



StandWithUs
BRASIL®

DEZ COISAS QUE VOCÊ PRECISA SABER SOBRE A GUERRA DO 7 DE OUTUBRO

Consequências do massacre perpetrado
pelo Hamas

**COMPREENDENDO
O PRESENTE**

ESCANEE PARA ACESSAR A
BIBLIOTECA COMPLETA DE BOOKLETS
DA STANDWITHUS BRASIL





Judeus sendo executados em seus carros no kibutz Be'eri.

1

No dia 7 de outubro de 2023, com apoio do regime iraniano, o Hamas e outros grupos terroristas de Gaza provocaram uma guerra ao massacrarem cruelmente mais de 1.200 pessoas em Israel. Eles torturaram, estupraram e assassinaram muitas de suas vítimas e tomaram 255 reféns, de 42 países – homens, mulheres, crianças, bebês e idosos. Entre os 414 jovens executados a sangue frio num festival de música nas primeiras horas do ataque terrorista, estavam os brasileiros Ranani Nidejelski Glazer, Bruna Valeanu e Karla Stelzer Mendes. Logo após o ataque do Hamas, o Hezbollah, grupo terrorista apoiado pelo Irã, iniciou ataques ao norte de Israel. Desde então, lançou milhares de foguetes contra cidades israelenses, forçando a evacuação de mais de 80.000 pessoas e aumentando a tensão em uma possível guerra em duas frentes.

“Os terroristas do Hamas, bêbados de ódio e maldade, sacrificaram famílias inteiras em suas casas, pais na frente dos filhos e filhos na frente dos pais. Estupraram e assassinaram. Com a euforia desaforada do caçador, foram à procura de jovens inocentes que dançavam ao ritmo da música de uma rave e atiraram neles como se fossem alvos de um videogame. Nunca voltaremos a ser o que fomos. As coisas que vimos nesses dias, os horrores a que fomos expostos, a cara do ódio... Ninguém que tenha visto tudo isso continuará sendo o que era antes.”

—David Grossman, escritor e ativista pela paz

2

Desde 7 de outubro de 2023, mais de 19.000 mísseis e foguetes foram lançados contra Israel, a maioria deles pelo Hamas (da Faixa de Gaza), pelo Hezbollah (do Líbano) e pelo regime iraniano. Um dos mais de 9.000 mísseis disparados pelo Hezbollah atingiu, em julho de 2024, uma quadra de futebol nas Colinas de Golã, matando 12 crianças árabes drusas. Dezenas de árabes (cristãos, muçulmanos e drusos) que vivem em paz e liberdade em Israel já foram vítimas da ação criminosa dos terroristas, inclusive estando entre os sequestrados que se encontram na Faixa de Gaza.

Os Houthis, do Iêmen, outro grupo terrorista apoiado pelo Irã, além de atacarem navios porta-contêineres no Mar Vermelho, prejudicando a economia global, lançaram mísseis e drones contra cidades israelenses. Milícias pró-Irã na Síria e no Iraque também realizaram disparos contra Israel.



Chão ensanguentado de uma casa no kibutz Be'eri, onde judeus foram torturados e assassinados.

3

O propósito dessa violência não é se opor a alguma política específica de Israel. O Hamas não é contra a criação de um Estado palestino, mas sim contra a solução de dois Estados

Os líderes do Hamas prometeram repetir as atrocidades do 7 de Outubro até Israel ser destruído. Seus objetivos a curto prazo eram impedir que Israel assine acordos com a Arábia Saudita e outros países árabes, aumentar seu poder político e desestabilizar a sociedade israelense.

A motivação do ataque em 7 de Outubro não foi por reivindicações territoriais ou políticas, mas por ideologia jihadista.



“O Hamas só tem um ‘não’: não à existência de Israel.”

—Osama Hamdan, representante do Hamas,
11 de outubro de 2023

Desde que tomou o poder em Gaza à força em 2007, o Hamas priorizou a guerra contra Israel em vez do bem-estar da população palestina, desviando bilhões de dólares para usar esse recurso no financiamento de armas e de túneis subterrâneos, bem como utilizando a estrutura da Agência das Nações Unidas para Assistência aos Refugiados palestinos (UNRWA) para fins terroristas.



O estatuto do Hamas defende a destruição
de Israel e o assassinato
de judeus.



Armas confiscadas no hospital Al-Shifa, em Gaza.

4

O Hamas é um grupo terrorista que oprime o povo palestino na Faixa de Gaza. Guiado pelo extremismo islâmico e racismo genocida contra os judeus, tem por objetivo a destruição de Israel, com o assassinato ou expulsão de mais de sete milhões de judeus israelenses, e o estabelecimento de um Estado islâmico em seu lugar. Esse é o significado da expressão “do rio ao mar”. O Hamas também ameaça os judeus fora de Israel e o resto do mundo com violência e morte.

5

Como é sabido, o Hamas esconde armas em hospitais e escolas, usando civis como escudos. Muitos túneis passam sob áreas residenciais e mesquitas, tornando qualquer operação militar complexa e aumentando o número de vítimas. **Em 2005, Israel retirou todos os seus soldados e civis da Faixa de Gaza**, com a esperança de que isso ajudasse a trazer a paz e melhorasse a vida de ambos os povos.

O território foi entregue à Autoridade Palestina. Em 2007, o Hamas deu um golpe de Estado, executou seus adversários políticos e assumiu o poder, instaurando uma ditadura. Desde então, terroristas lançaram mais de 40.000 foguetes contra civis israelenses, deflagrando várias guerras.

Em vez de atender às necessidades básicas da população, o Hamas gastou bilhões de dólares de ajuda internacional para adquirir e fabricar armas e construir túneis os quais têm extensão estimada de 500 a 700 quilômetros, utilizando frequentemente trabalho infantil. Aí os terroristas se escondem, estocam armas e explosivos, movimentam-se por Gaza sem serem detectados, lançam ataques-surpresa e mantêm reféns em cativeiro. Essa rede subterrânea se situa debaixo de residências, escolas e hospitais palestinos. Havia túneis clandestinos que cruzam a fronteira de Gaza com o Egito, através dos quais ocorre o contrabando de armas, bens e pessoas. Eles também passam pela fronteira com Israel, facilitando a logística de atentados contra israelenses.

6

Antes do massacre perpetrado pelo Hamas em 7 de outubro de 2023, Israel enviava milhares de toneladas de ajuda a Gaza toda semana, mas os civis palestinos ainda sofriam terríveis privações sob o regime ditatorial do Hamas. O bloqueio imposto à Faixa de Gaza por Israel e pelo Egito por motivos de segurança poderia ter terminado há muito tempo se o Hamas cessasse totalmente as ações terroristas contra civis israelenses, aceitasse a existência do Estado judeu e negociasse a paz. ***Em vez disso, eles escolheram uma guerra sem fim.***

7

Israel tem o direito e o dever de defender seu povo contra o terrorismo genocida. Para isso, precisa destruir as capacidades militares do Hamas e impedir que o grupo volte a governar a Faixa de Gaza. Essa guerra, que Israel não começou nem escolheu, não é contra os palestinos, mas contra uma organização terrorista que quer aniquilar os judeus.



A destruição causada por um foguete da Jihad Islâmica Palestina que caiu no estacionamento do Hospital Al-Ahli em Gaza.

O New York Times e muitos outros repetiram uma mentira das autoridades do Hamas, acusando falsamente Israel de bombardear o Hospital Al-Ahli na Faixa de Gaza e matar 500 pessoas. Na verdade, foi um foguete terrorista que caiu antes de atingir o alvo.

Além de usar os habitantes de Gaza como escudos humanos, o Hamas se aproveita do viés anti-Israel de muitos políticos, jornalistas e veículos de comunicação para divulgar mentiras que sensibilizam pessoas desinformadas, apresentando o Estado judeu como o grande vilão, culpado de tudo que acontece no Oriente Médio, uma região onde há numerosas guerras – muito mais violentas, com quantidade muito maior de vítimas – das quais Israel não participa.

Notícias falsas se propagaram intensamente desde o início do conflito. Tomemos como exemplo o falso “ataque” ao hospital Al-Ahli, em Gaza: a imprensa internacional noticiou, sem checar, que um míssil israelense havia matado 500 civis no local. Dias depois, foi provado que o hospital não fora atingido e não havia 500 mortos – um foguete da Jihad Islâmica Palestina, e não um míssil israelense, caíra no estacionamento. Porém, a mentira já tinha corrido pelo mundo, como tantas outras que viriam depois. O ataque do Hamas não apenas iniciou uma guerra, mas também intensificou uma onda de antissemitismo global, com ataques contra judeus e boicotes a empresas israelenses, além de manifestações baseadas em ideias antissemitas, para “libertar” a Palestina “do rio ao mar”, um eufemismo para a destruição de Israel.

Fake News X Fatos

✘ “Israel bombardeou um hospital na Faixa de Gaza.”

✔ “Foi um foguete da Jihad Islâmica que caiu no estacionamento do hospital, conforme imagens e análises independentes.”

“Apesar dos desafios extraordinários que Israel enfrenta na guerra contra o Hamas, o país implementou mais medidas para evitar a morte de civis do que qualquer outro exército na história.”

—John Spencer, chefe do departamento de estudos de guerra urbana no Instituto de Guerra Moderna de West Point

8

A guerra provocada pelo Hamas tem sido devastadora para a população civil porque os terroristas, para matar israelenses, impiedosamente põem em risco a vida de palestinos inocentes. Usam escolas, hospitais, mesquitas e residências de civis por toda a Faixa de Gaza para se esconderem, armazenar armas e lançar foguetes contra Israel. Também ordenam aos palestinos que ignorem os avisos de Israel, impedindo, às vezes a tiros, que saiam da zona de conflito. **O ex-líder do Hamas, Yahya Sinwar, teria descrito os civis palestinos como “sacrifícios necessários”.**

Linha do Tempo:

7 de Outubro: Hamas ataca Israel.

8 de outubro Em apoio aos grupos terroristas palestinos, o Hezbollah ataca o norte de Israel

8 a 10 de outubro: Israel lança contraofensiva.

Novembro de 2023: Começam negociações para libertação de reféns.

Janeiro de 2024: Expansão dos combates no norte contra o Hezbollah.

Abril de 2024: Irã lança primeiro ataque direto contra Israel com drones e mísseis.

Mai de 2024: Segundo ataque do Irã contra Israel intensifica a tensão regional.

Janeiro a março de 2025: Acordo de cessar-fogo parcial resulta na libertação de reféns israelenses em troca de prisioneiros terroristas.



Terroristas lançaram mais de 40.000 foguetes de Gaza contra Israel desde 2007.

9

Desde o início da guerra, Israel coordenou o envio de centenas de milhares de toneladas de ajuda humanitária para a Faixa de Gaza, ajudou a instalar hospitais de campanha e auxiliou em operações de evacuação médica. As Forças de Defesa de Israel (FDI) também emitiram milhões de avisos antes de atacar alvos terroristas, a fim de que civis palestinos fossem para um local seguro.

Israel é um país democrático, que respeita a legislação internacional. Seu exército possui protocolos de atuação e órgãos de fiscalização, além de estar submetido à lei civil. Desde o começo da guerra, a Procuradoria Geral Militar de Israel instaurou cerca de setenta inquéritos referentes a casos em que havia suspeita de conduta criminosa.

10

Diferentemente do Hamas, grupo terrorista que promove e celebra as atrocidades cometidas por seus membros, o Estado judeu não tolera desvios de conduta de seus soldados.

A guerra do 7 de Outubro continua. Israel está lutando para libertar os reféns e seus corpos e tirar do poder os terroristas genocidas do Hamas. Segundos as informações atualizadas até 9 de setembro de 2025, cerca de 1 mes antes de completar 2 anos do 7 de Outubro, ainda restam 48 reféns na Faixa de Gaza. Desses 48, estima-se que, em média, 20 estão vivos, permanecendo em condições terríveis. Duzentos e sete foram libertados num cessar-fogo ou resgatados pelas Forças de Defesa de Israel. Dezenas de milhares de israelenses desalojados do norte e do sul do país em consequência dos ataques constantes do Hezbollah e do Hamas ainda não puderam voltar para suas casas. Após mais de 9.000 mísseis e foguetes lançados do Líbano contra o norte de Israel, que atingiram mais de 40 comunidades, mataram dezenas de pessoas e causaram a evacuação de mais de 80.000 civis, iniciou-se uma nova guerra – contra o grupo

terrorista Hezbollah, também financiado pelo Irã, e não contra o Líbano.

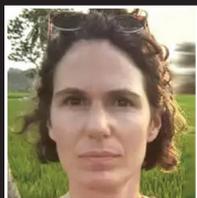
O regime teocrático dos aiatolás, que está expandindo seu programa nuclear, atacou Israel diretamente duas vezes. Na última delas, disparou quase 200 mísseis balísticos, um dos quais matou um trabalhador palestino em Jericó.

O povo de Israel é resiliente e vai superar este período escuro de sua história. Contudo, pelo bem dos palestinos, dos israelenses e da humanidade, a comunidade internacional deve pressionar o Hamas para que liberte os reféns, renda-se e ponha fim a essa guerra trágica. O mundo também precisa se unir para impedir que o regime iraniano e seus aliados causem mais morte e destruição no Oriente Médio.

Seis reféns assassinados pelo Hamas no final de agosto de 2024, após meses de tortura e fome.



*Hersh
Goldberg-Polin*



*Carmel
Gat*



*Eden
Yerushalmi*



*Alexander
Lobanov*



*Almog
Saruri*



*Ori
Danino*

<i>Nome do Ator</i>	<i>País</i>	<i>Localização</i>	<i>Ideologia/motivação</i>	<i>Tipo de Grupo</i>	<i>Participação no Conflito</i>	<i>Serviço militar permitido</i>
Forças de Defesa de Israel (IDF)	Israel	Israel e áreas de operação militar	Defesa do Estado de Israel	Força militar nacional	Combate a grupos terroristas (Hamas, Hezbollah), operações na Síria contra alvos iranianos	Financiamento estatal, apoio militar e financeiro dos EUA
Hamas	Palestina	Faixa de Gaza	Islamismo radical, destruição de Israel	Organização terrorista	Controle de Gaza, ataques com foguetes contra Israel, túneis ofensivos	Apoio do Irã, doações externas, contrabando de armas
Hezbollah	Líbano	Líbano e Síria	Islamismo xiita, resistência contra Israel	Organização terrorista	Lançamento de foguetes contra Israel, combate na Síria ao lado do regime de Assad	Financiamento e armamento do Irã, redes ilícitas
Forças do Regime Sírio se Grupos Aliados	Síria	Síria (próximo às Colinas de Golã)	Apoio ao regime de Assad, oposição a Israel	Exército nacional e milícias aliadas	Envolvimento na guerra civil, presença militar na fronteira com Israel	Apoio militar e financeiro do Irã e da Rússia
Rede Militar Iraniana e Milícias Aliadas	Irã	Irã, Síria, Iraque, Líbano, Iêmen	Expansão da influência regional, oposição a Israel e aos EUA	Força militar nacional e grupos paramilitares	Apoio a grupos terroristas, ataques contra Israel, presença militar na Síria e no Líbano	Financiamento estatal, contrabando de armas, parcerias com Rússia e China



Milícias Iraquianas (Alinhadas ao Irã)	Iraque	Iraque e Síria	Islamismo xiita, oposição a Israel e aos EUA	Grupos paramilitares	Ataques contra bases americanas e interesses israelenses	Apoio do Irã, contrabando de armas
Jihad Islâmica Palestina (PIJ)	Palestina	Faixa de Gaza e Cisjordânia	Islamismo radical, destruição de Israel	Organização terrorista	Ataques com foguetes contra Israel, confrontos armados na Cisjordânia	Apoio do Irã, financiamento externo
Houthis (Ansar Allah)	Iêmen	Norte do Iêmen	Islamismo xiita, oposição a Israel e aos EUA	Grupo fundamentalista islâmico, força rebelde	Ataques a navios no Mar Vermelho, lançamento de mísseis contra Israel	Apoio militar e logístico do Irã
Forças Armadas do Irã	Irã	Irã, com presença na Síria, Iraque, Líbano e Iêmen	Expansão da influência iraniana, oposição a Israel e aos EUA	Força militar nacional	Apoio a grupos aliados, ataques de mísseis e drones contra Israel	Financiamento governamental, apoio de aliados estratégicos



Através de uma parceria generosa com Evelyn e Dr. Shmuel Katz, a StandWithUs tem conseguido produzir materiais impressos de ponta por mais de duas décadas. Estudantes, membros da comunidade e ativistas em todo o mundo têm usado nossos populares livretos e folhetos para educar o público sobre Israel e o antissemitismo.

Patrocinado por:



Faça o download deste e de outros materiais educacionais no site:

standwithus.com/brazil

StandWithUs
BRASIL®



StandWithUs Brasil



@standwithus_brasil



@StandwithusBr



StandWithUs Brasil

Contribua com nosso trabalho:

Chave Pix: 30.587.574/0001-79 | brasil@standwithus.com

